



AS DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO

Jerusa Cassal de Almeida; jerusacassal@hotmail.com; Universidade Federal de Pelotas¹

Bruna Vieira Ribeiro; brunavieiraok@gmail.com; Universidade Federal de Pelotas²

Prof^a. Dr^a. Liz Cristiane Dias; lizcdias@gmail.com; Universidade Federal de Pelotas³

Introdução

A educação do campo nas últimas décadas apresentou alguns avanços devido ao posicionamento de movimentos socioterritoriais como o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra em defesa de políticas públicas educacionais voltadas para os estudantes do campo. Uma destas conquistas é a Resolução n.º 40/2011 instituiu o Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD-Campo). Este programa estabelece que os livros didáticos devem abordar as especificidades do espaço rural relacionando os conteúdos e o cotidiano dos estudantes camponeses. Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é averiguar quais estratégias de ensino e aprendizagem são utilizadas por professores das escolas do campo ao abordar os conteúdos relacionados ao espaço rural. Já os objetivos específicos consistem em: apontar as dificuldades e potencialidades em atuar em escolas do campo; verificar se os livros didáticos disponíveis nas escolas fazem parte do PNLD-campo e constatar se os professores têm conhecimento sobre o programa. Em face disso, é importante frisar que a educação do campo é um processo em curso, e muito ainda precisa ser realizado neste âmbito no Brasil. Diante disso, é inegável os avanços relacionados a esta política pública, contudo embora existam decretos sobre a educação do campo e especificamente para os materiais didáticos distribuídos em escolas do campo, Teixeira (2016) ressalta que os conteúdos das coleções do PNLD-campo de 2013 e 2016 não contemplaram a realidade dos quilombolas.

Metodologia

O estudo foi realizado a partir de uma investigação qualitativa. Sendo assim, foi aplicado um questionário aberto através da plataforma Google Forms, assim os interessados tiveram liberdade em relatar suas experiências. Em virtude da pandemia causada pela Covid-19, o questionário foi compartilhado de modo *on-line* nas redes sociais para que os professores atuantes em escolas do campo pudessem responder às questões. O formulário fez parte de uma entrevista narrativa, na qual a partir de suas vivências os entrevistados deveriam comentar cada questão. Para mais informações as respostas dos entrevistados o formulário pode ser acessado pelo link https://docs.google.com/document/d/1H0EFZN1MBvqEwgcJoPNTr5_1RZ6R7dZZsxLG5p2Cg_8/edit

Resultados

Ao disponibilizarmos *on-line* as seis questões do formulário, recebemos ao total três respostas, a primeira delas questiona se os professores utilizam de estratégias de ensino e aprendizagem em suas aulas e a resposta de maioria foi sim. Além disso, os entrevistados utilizam diversos recursos como vídeos, músicas, textos, imagens e o livro didático. Dessa forma, há um manejo em como os conteúdos são trabalhados em sala de aula, se tornando algo dinâmico para o ensino da disciplina. Também utilizam apoio de revistas, livros, gibis para diversificar a leitura e ampliar o conhecimento. Outra estratégia comentada foi a da Metodologia montessoriana, que consiste em permitir que a criança se torne protagonista de seu aprendizado. Os docentes demonstraram desconhecer a existência do PNLD do campo, mesmo um dos respondentes reconhecendo que é um programa federal, mas não comenta sobre o objetivo do programa. Os entrevistados destacam que as escolas não recebem livros didáticos voltados para o cotidiano dos estudantes do campo. A respeito das potencialidades de exercer a docência em escolas do campo um dos participantes respondeu: “As turmas geralmente são reduzidas (em relação às escolas urbanas), o que permite uma atenção docente mais qualificada para com os alunos”. Isto posto, com relação as dificuldades enfrentadas um dos colaboradores da pesquisa citou a falta de acesso as novas tecnologias como a maior dificuldade enfrentada.

Conclusões

A pesquisa em questão evidenciou que as coleções aprovadas pelo PNLD-campo não são utilizadas nas escolas camponesas, nas quais os participantes da pesquisa atuam, pois, os professores demonstraram desconhecer a existência de um programa específico para o cotidiano dos estudantes do campo. Por outro lado, a investigação apontou através da literatura a presença de coleções direcionadas para as escolas do campo, porém, na prática, não retratam na maioria das vezes, o cotidiano e especificidades do campo seguindo um discurso urbano. Dessa forma, os participantes deste estudo indicam o uso de estratégias para potencializar suas aulas através de práticas que provavam a aproximação dos conteúdos do cotidiano dos alunos do campo. Apesar de termos recebido poucas respostas do questionário desenvolvido, conseguimos compreender algumas similaridades nas respostas. E acredita-se que a maior dificuldade seja a falta de acesso a recursos que estão disponíveis às escolas da área urbana, o que torna um desafio ainda maior ao professor.

Referências:

- ALMEIDA, J.C. de. **O protagonismo do homem e da mulher do campo: análise dos livros didáticos de Geografia nos anos finais do ensino fundamental**. 2019. 72 f. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Geografia), Curso de Licenciatura em Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 91.542, de 19 de Agosto de 1985, que Institui o Programa Nacional do Livro Didático**, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/199754/politicadolivrodidatico.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: ago. 2021.
- POZO, J.; MONERO, C.; CASTELLÓ, M. O uso estratégico do conhecimento. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Artmed, 2004.
- TEIXEIRA, C. C. **A Geografia na Educação do Campo: possíveis contribuições**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, 2016, 143 f.